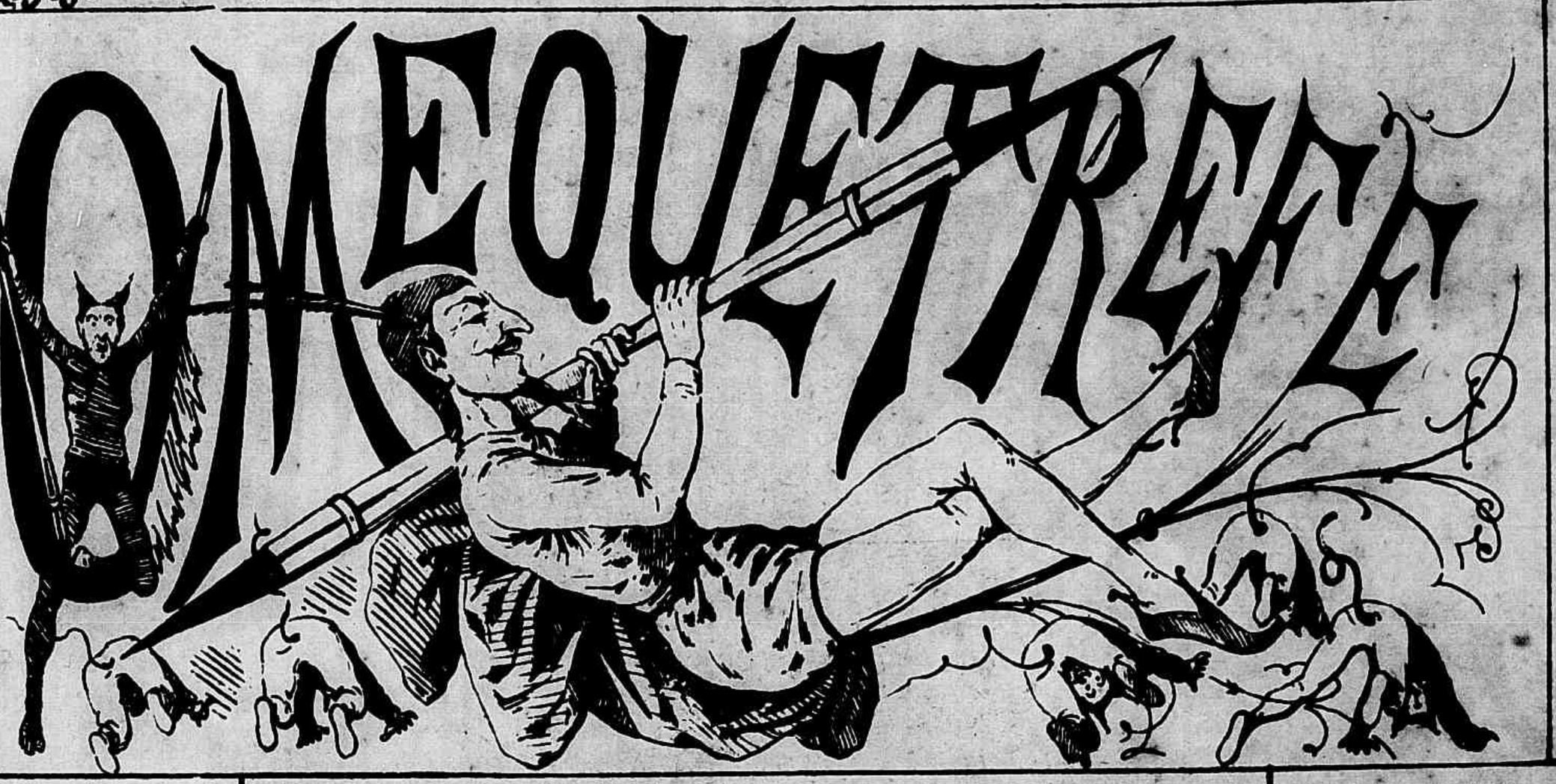
ANNO 11º

Nº 373

O MEQUETREFE



ASSIGNATURAS
CORTE
Anno . . . 16$000
Semestre . . 9$000
Trimestre . . 5$000

PROPRIEDADE DE — **E. J. CORRÊA**
Redacção Rua da Quitanda n. 56

Imp. Lith. a vapor de P. Braga & C. Rua Nova do Ouvidor Ns. 29 e 29 A

ASSIGNATURAS
PROVINCIAS
Anno . . . 20$000
Semestre . . 12$000
Avulso . . . $500

Visconde de Nacar.

O MEQUETREFE

Rio, 30 de Abril de 1885.

Redacção, rua da Quitanda n. 56

O nosso escriptorio acha-se aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

ALBUM DO MEQUETREFE

Recebemos :

— *Parnaso brazileiro*, dous grossos volumes do operoso e illustrado litterato, Sr. Dr. Mello Moraes Filho. Mais de espaço analysaremos esta obra, de que é editor o benemerito Sr. B. L. Garnier.

— *Cocota*, revista-comica de 1884, em 3 actos e 14 quadros, de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, musica de Carlos Cavalier. Editor, o Sr. Augusto de Montalverne, largo da Carioca, 3.

— *Catalogo* da Bibliotheca do Exercito Brasileiro, precedido de seu regulamento e leis que lhe dizem respeito, acompanhado de um indice alphabetico dos auctores.

— *Revista Maritima Brazileira*, dirigida pelos Srs. Sabino Eloy Pessoa, Alfredo Augusto de Lima Barros e Carlos Vidal de Oliveira Freitas, ns. 7, 8 e 9.

— *Bibliotheca Domestica*, ns. 2 e 3., que trazem a continuação do romance *Estrella do Sul.*

— *Estatutos do Jockey-Club*, approvados em sessão de assembléa geral de 27 de Março ultimo.

— *Codigo das corridas da sociedade Jockey-club*.

— *Relatorio* da Sociedade Portugueza de Beneficencia em S. Paulo, apresentado pelo presidente, Sr. Abilio Soares, em sessão de assembléa geral de 15 de Março ultimo, — acompanhado do parecer da commissão de exames de contas e da opinião da imprensa.

— *A abolição e o credito*, pelo Sr. José Penido.

— *Revista do Retiro Litterario Portuguez*, n. 31. Interessante.

— *O porvir*, periodico litterario e recreativo dos alumnos do collegio Alberto Brandão, em Vassouras ; numero extraordinario em commemoração ao anniversario da morte de Tiradentes.

— *A Lente*, de Porto Alegre; n. 92. Traz umas decimas de Faustino Xavier de Novaes, assignadas por F. N.

— *A Distracção*, ns. 29 e 30. Sempre espirituosa e delicada.

— *Viagem á terra das maravilhas*, monologo comico em verso dos Srs. Eduardo Garrido e Arthur Azevedo, editado pelo Sr. Custodio Garcia, Ourives 2 A.

— *A Semana*, n. 17. Perfeitamente escripta. Traz um bello excerpto do novo romance de Camillo, *Maria da Fonte*.

— Edicções Corazzi : *Cancioneiro Musical Portuguez*, de G. R. Salvini, fasc. n. 7 ; *Cadastro da policia*, fascs. n. 7 e 8 ; *Paraizo perdido*, fasc. n. 23. São esplendidas as duas gravuras de Gustavo Doré que acompanham este ultimo fasciculo.

— *Illustração universal*, ns. 11 e 12. Magnificos.

O cambio

Toda a gente anda empenhada em saber o motivo da enorme baixa que tem soffrido o cambio na nossa praça

E' possivel que á hora em que o assignante do *Mequetrefe* se entretenha na innocente leitura d'este numero, o mariola tenha baixado a quinze.

Um articulista anonymo do *Paiz* foi quem deu com o *busilis*... ao que parece. As causas da baixa do cambio, segundo esse modesto e obscuro esclarecedor da opinião publica, são tão complexas, que não me cabe apreecial-as no acanhado espaço de que disponho neste periodico.

Sejam ellas quaes forem, o facto é que o Zé povinho pagará o pato, sem dar por isso.

Estou á espera da conta do trimestre do gaz, que desgraçadamente ainda está entregue nas mãos de uma companhia que tem o escandaloso direito de se fazer pagar em ouro.

Pela conta do gaz é que eu, cidadão indifferente aos assumptos commerciaes, sei quando o cambio está baixo.

COSME.

A' unha !

Dous senhores representantes da nação acabam de converter o Parlamento em palco de farçantes.

Ha muito tempo que o povo está habituado a olhar para aquella coisa com o desprezo que lhe mereceria qualquer barraca de saltimbancos.

Dous mezes lá se foram de sessão extraordinaria, e com elles algumas centenas de contos de réis, gastos em pura perda.

O pobre do Imperador (é o caso de ter pena delle), obrigado a prolongar aquillo por vinte dias, que diabo dirá aos augustos e dignissimos na falla do throno com que abrir a sessão ordinaria ?

Ainda desta vez lhes agradecerá terem concorrido com as suas luzes para o bom andamento dos negocios publicos ?

E' o que havemos de ver.

FLIK-FLOK.

QUADRINHA

Oh! Quidam, dize-me aqui,
Porque indiscreto não sou:
O que pediste á Fanny?
O que a Fanny te negou?

X.

Bellas-Artes

Parece que, afinal, vae o Rio de Janeiro entrando n'um periodo artistico, que me parece de bom agouro.

X

Annuncia a *Gazeta de Noticias* que se acha entre nós um artista notavel, cujo nome, apezar de celebre, não me occorre neste momento. Esse artista, diz ainda a *Gazeta*, expoz, em casa do Sr. Martins, dous esplendidos trabalhos.

Eu tenho dado trato tratos á memoria para saber quem é o Sr. Martins, e onde mora. Em ultimo caso, tratarei de me informar na propria *Gazeta*, pois não quero perder occasião de admirar dous quadros de um artista notavel.

X

Os paysagistas Caron e Vasquez, os mais aproveitados discipulos do Grimm, embarcaram para a Europa. Foram aperfeiçoar os seus estudos em Paris. Cada um dos dous jovens artistas receberá uma mesada, para a qual contribuem diversos cavalheiros amantes das bellas-artes. Entre elles o Imperador.

X

O magistral pintor bavaro Driendl, que—não sei porque cargas d'agua—fixou a sua residencia no Rio de Janeiro, acaba de expor no elegante *atélier* do Sr. De Wilde (Sete de Setembro, 102) um magnifico retrato do Sr. Dr. Ferreira Vianna, destinado ao consistorio da Candelaria.

E' primoroso o trabalho, não só no tocante ao retrato propriamente dito, como aos respectivos accessorios, e á luz.

X

Não fecharei este ligeiro artigo sem dizer que a casa do Sr. De Wilde, que é o *rendez-vous* de todo o Rio de Janeiro artistico, tem se tornado interessante—mais do que interessante:—curiosa.

O Sr. De Wilde, que é artista em toda a acepção da palavra, deseja, e o conseguirá certamente, activo e intelligente como é, estabelecer em sua casa uma exposição permanente de bellas-artes, renovando sempre os objectos expostos, á medida que estes forem vendidos, ou tenham qualquer destino.

E' assim que se fomenta o gosto do publico por estas coisas, que passam tão despercebidas ou tão indifferentes aos governos.

X

A proposito de exposição permanente: porque a Academia de Bellas-Artes, que possue tantos quadros de inestimavel valor (não me refiro aos da Pinacothéa, que conta, aliás, trabalhos valiosissimos), não abre todos os dias as suas portas ao publico?

A julgar pela ultima exposição, esses primores serão de agora em diante vedados á curiosidade...

Isto não tem geito!

X

Viria aqui a proposito tratar do novo livro do Sr. Felix Ferreira, *Estudos e apreciações sobre bellas-artes*; mas estou tão longe de concordar com a maior parte de quanto lá está escripto, e sympathiso tanto com o auctor, cuja intenção só merece louvores, que deito o ponto final.

A.

O Estatuario

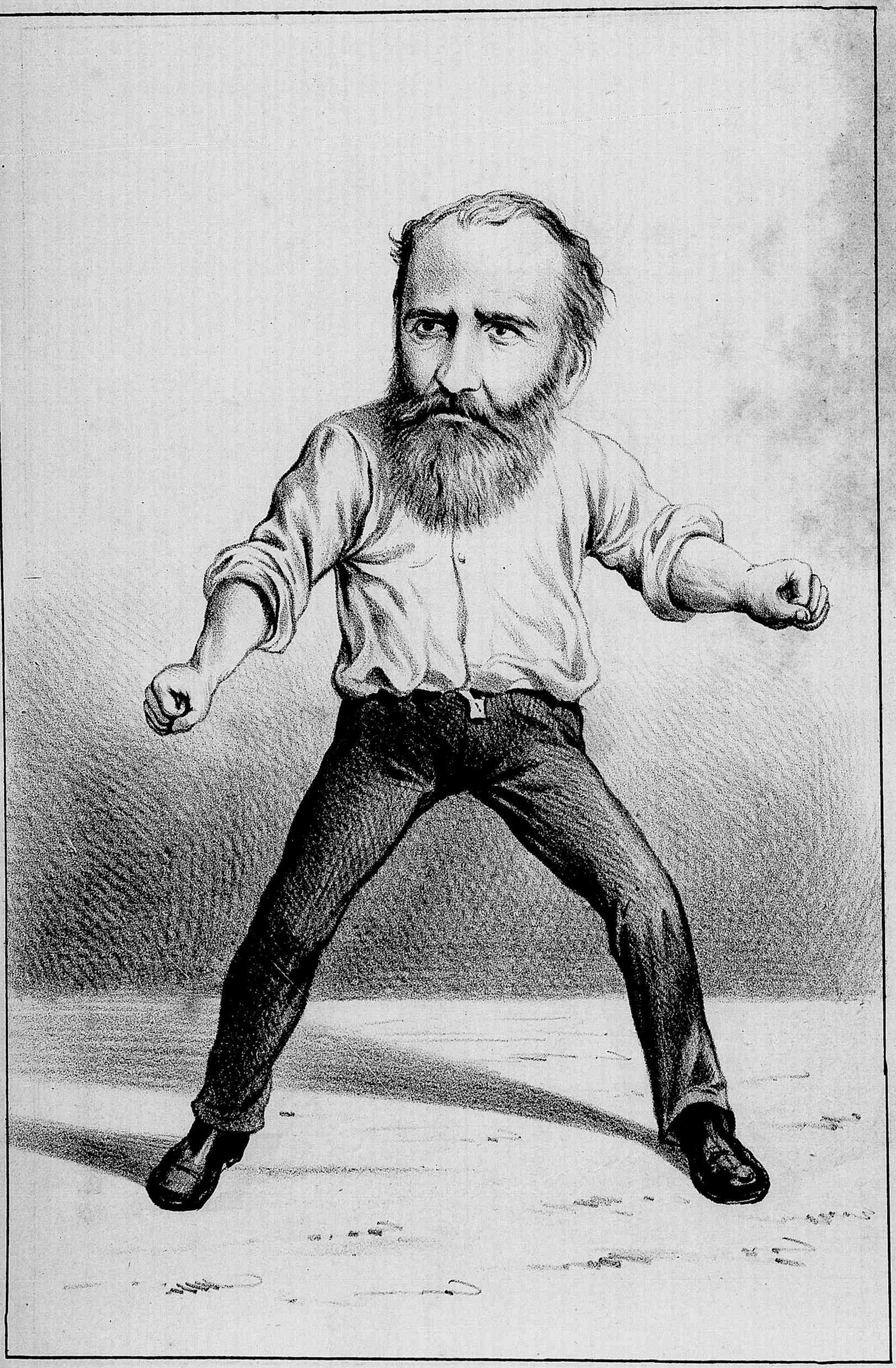
O leiloeiro apregoava...

Depois de terem sido arrematados quasi todos os trabalhos de marmore, como lousas tumulares, urnas e estatuas, quando chegara a vez de ser apregoada uma d'estas, o artista, sacudido de uma dôr profunda, humilhado, sem se poder conter, ajoelhou-se ante o miseravel argentario, a quem devia, supplicando que, ao menos, lhe deixasse aquella, que o não largara durante toda sua vida artistica.

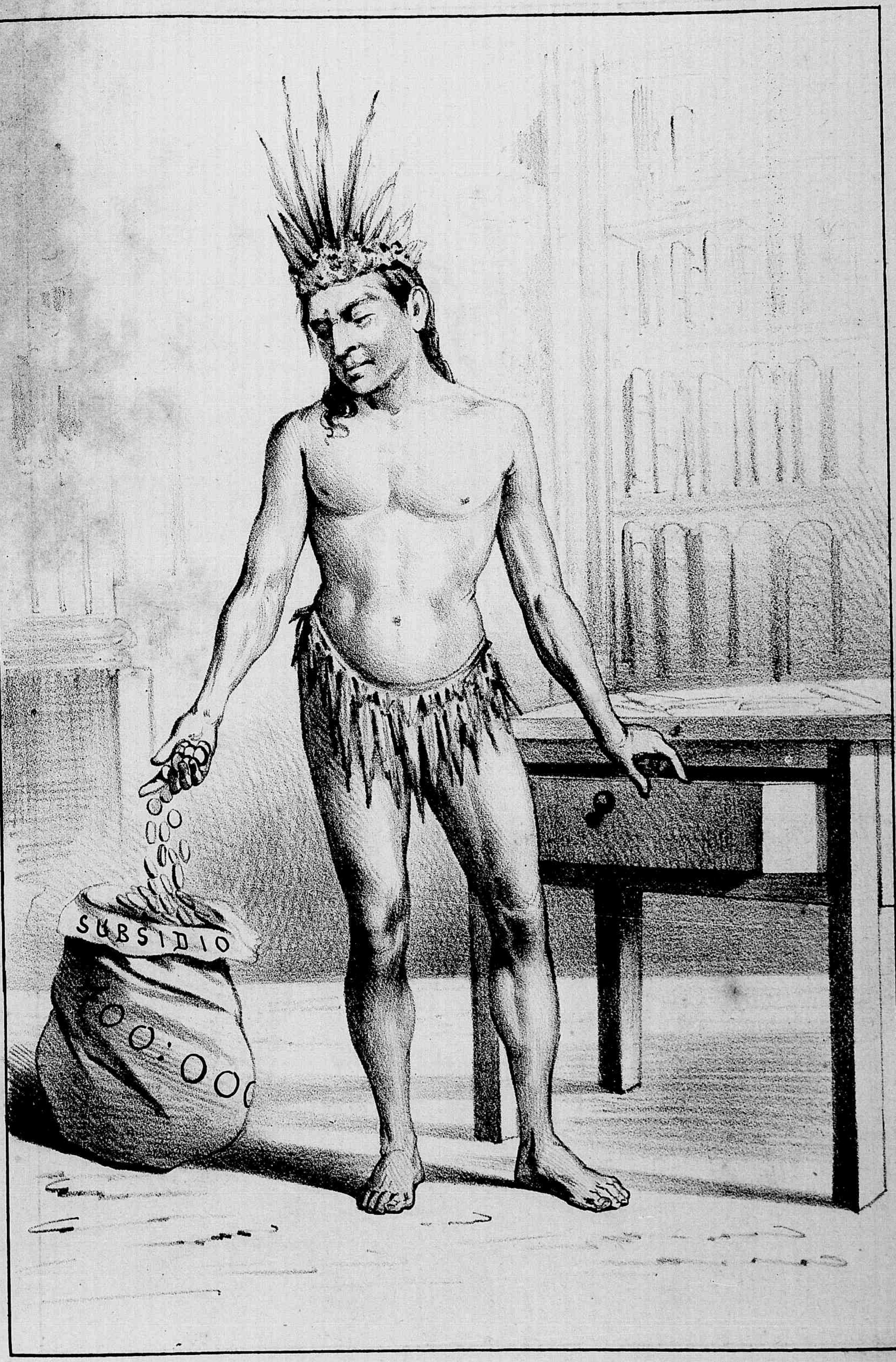
Nada conseguira.

O ultimo lance fôra de uma mulher, moça e viuva, que logo depois, mandou conduzil-a para ser collocada no tumulo de seu esposo.

A estatua figurava tambem uma mulher triste e desolada, chorando, apoiada nos braços de uma cruz tosca, em cujo supedaneo jazia uma corôa de perpetuas murchas, esmaecidas...



-Hay um valiente que queira brigar com outro valiente?



– Setecentos contos empregados inutilmente!...

Dolorosa e pungitiva era a expressão do seu rosto!

Parecia que lhe arfava o seio, estalando dó sob um pezar crudelissimo...

As pregas do seu vestido eram tão primorosamente cinzeladas que enganavam o olhar mais perspicaz e observador.

Sem duvida, fôra a melhor concepção d'este estatuario.

Escoaram-se os mezes e os annos.

N'uma tarde de inverno em que os cirrhus brancos, como esgarçados flocos de algodão, corriam nos céus, batidos pelo vento agudissimo do nordeste, que mordia as carnes, como mil boccas geladas de vampiros invisiveis, o artista, sentindo-se desfallecer, ralado por essa paixão incomprehensivel, quiz despedir-se, ainda uma vez, para todo o sempre, do seu idolo de pedra...

E fôra ao cemiterio.

Ψ

O coveiro, ao apontar a manhã, encontrou-o morto, de bruços, nas lageas de um sepulchro...

Tinta de uma golphada de sangue estava a corôa de perpetuas murchas, feita na base da cruz de marmore.

Semelhava um *bouquet* de frescas e encarnadas rosas que desabotoaram sob essa noite frigidissima de inverno.

Pelo marmoreo rosto da estatua escorriam duas gottas de orvalho...

Parecia que ella chorava.

VENCESLÁO DE QUEIROZ.

A bohemia e o bandolim

Teu bandolim vibra n'alma,
Teu bandolim falla amor;
Como verde e ardente palma,
Teu bandolim vibra n'alma;
E como o Pranto qne acalma
Toda magoa, toda dor,
Teu bandolim vibra n'alma,
Teu bandolim falla amor.

Grandes, bellos, vagabundos,
Teus olhos, pairando á tôa,
Guardam segredos profundos,
Grandes, bellos, vagabundos!
Attrahem mais que dous mundos
Da etherea e clara lagoa,
Grandes, bellos, vagabundos,
Teus olhos, pairando á tôa.

A rosa da tua bocca
Perfuma o ar quando fallas,
E deixas que murche, louca,
A rosa da tua bocca?
Por uma coisa tão pouca,
Um beijo, dize, te calas?
A rosa da tua bocca
Perfume o ar quando fallas!

Dous botões de faceirice
Colhem-te os labios com graça;
São dous focos de meiguice,
Dous botões de faceirice!
Quem ha que não se enfeitice?
Si o teu sorriso ameaça,
Dous botões de faceirice
Colhem-te os labios com graça!

Da aurora de teu paiz
Tens nos labios o thesouro,
Os esplendidos rubis
Da aurora de teu paiz!
Teu olhar, dos colibris
Tem as scintillações do ouro!
Da aurora de teu paiz
Tens nos labios o thesouro!

Tua voz é como o raio
De uma manhan pura e bella;
De um fresco dia de maio
Tua voz é como o raio!
Tens o philtro do desmaio
No crystal da tua goela!
Tua voz é como o raio
De uma manhan pura e bella!

Cantas languidas romanças
Que lembram grandes paixões;
Afagada de esperanças,
Cantas languidas romanças.
Historias de mil vinganças,
Com punhaes e corações,
Cantas languidas romanças
Que lembram grandes paixões!

Tentadoras barcarollas,
Cantigas de goudoleiros,
Têm requebros d'hespanholas,
Tentadoras barcarollas!

Pulsam como finas molas,
Ao compasso dos pandeiros,
Tentadoras barcarollas
Cantigas de gondoleiros!

Com picantes cançonetas,
Dilatam-se e brilham mais
As tuas pupillas pretas,
Com picantes cançoentas.
E os sons que, vivos capetas,
Parecem quebrar crystaes,
Com picantes cançonetas
Dilatam-se e brilham mais!

Das serenadas galantes
Vôa a doce melodia,
E ruga a noite os descantes
Das serenadas galantes!
Com meneios delirantes,
Ao luar—plagio do dia,
Das serenadas galantes,
Vôa a doce melodia!

As habaneras dengosas
Requebram teu doce olhar,
E têm caricias mimosas
As habaneras dengosas!
Prismas de orvalho de rosas,
A' luz de um lindo luar,
As habaneras dengosas
Requebram teu doce olhar!

E o teu bandolim suspira,
Canta, ri, soluça e chora!
Quem o escuta delira,
E o teu bandolim suspira!
Do Paganismo outra lyra
Bohemia, tanges agora;
E o teu bandolim suspira,
Canta, ri, soluça e chora!

CAROLUS FABIUS.

Os theatros

A noticia mais importante é a da conclusão das obras do theatro S. Pedro de Alcantara. Possue, afinal, o Rio de Janeiro um bom theatro, e o mesmo das glorias de João Caetano. Que não venha por ahi algum Guilherme da Silveira desmoralisal-o com dramalhões mal representados. Deus queira!

A companhia Celestino voltou de sua digressão ao Sul, e estreia hoje com o *Demi-monde*, a obra-prima de Dumas Filho, em que Lucinda é inimitavel e Furtado Coelho correcto ao ultimo ponto. Bellas noites vae nos dar o glorioso casal, com o valioso auxilio de Eugenio, Montedonio, Sara, Baptista Machado *et reliqua*.

Além das peças conhecidas do repertorio, ensaiam-se outras, completamente novas pára o nosso publico. Essas serão o grande chamariz com que conta o ditoso emprezario..

Chegou tambem a companhia de operetta, organisada no Porto pela Sra. Irene Manzoni. Estreiará por estes dias na Phenix Dramatica, com a *Filha da Sra. Angot*. Desejamos que voltem os bons tempos da rua da Ajuda.

No Sant'Anna, *réprise* da *Dona Juanita*, com a Sra. Rose Mérys no papel de protogonista. Agradou geralmente a representação. O Heller revesa os seus espectaculos com a *Cocota*, a *Juanita* e o *Bocacio*, e dá-se perfeitamente com este systema: tem sempre o theatro cheio a deitar fóra.

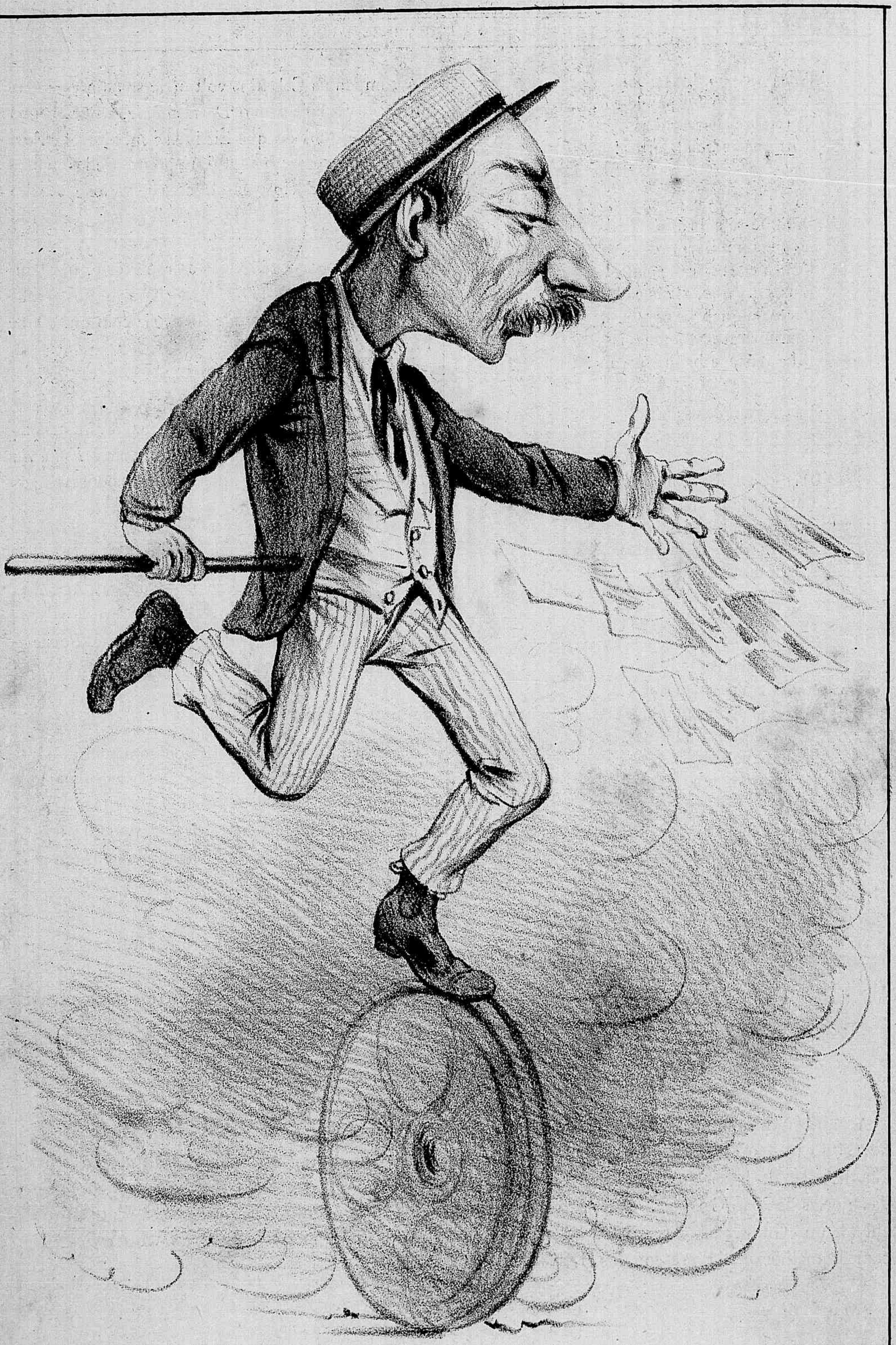
A companhia Apollonia passou com armas e bagagens para o Principe Imperial, onde continuam as representações dos *Filhos do capitão Grant*. A peça de Dennery e Julio Verne será brevemente substituida pelas *Noites da India*, que n'outros tempos, e n'outro theatro, agradou immenso.

No Recreio continúa em scena a *Dyonisia*, que será substituida pela lenda tragica de Echegaray, *No seio da morte*, traduzida em verso pelos felizes auctores do *Grangaleoto*.

A primeira representação será dada em beneficio do distincto actor Dias Braga.

Pedimos aos Srs. assignantes a quem entregamos recibos em confiança, o obsequio de remetterem o importe dos mesmos; e assim tambem aos Srs. que se acham em atraso de suas assignaturas. *A Empreza.*

Typ. e Xylographia da *Distracção*, rua d'Ajuda n. 31



400:000$000 ...
É hoje!